



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia
EQNM 01/03 AE – Ceilândia Sul 3901-3717 3901-3719

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia

**Ceilândia – DF
2019**

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO.....	03
2. APRESENTAÇÃO.....	03
3. HISTORICIDADE DA ESCOLA.....	05
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	08
5. FUNÇÃO SOCIAL.....	08
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	09
7. OBJETIVOS.....	10
8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	11
9. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	12
10. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	13
11. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	14
12. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS.....	16
13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	18
14. ORGANIZAÇÕES CURRICULARES DA ESCOLA.....	24
15. PLANO DE AÇÃO.....	25
15.1 Aspectos Pedagógicos.....	25
15.2 Aspectos Administrativos.....	27
15.3 Aspectos Financeiros.....	28
16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP.....	28
17. PROJETOS ESPECÍFICOS.....	29
17.1 Equipes de Apoio à aprendizagem.....	32
18. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	56

1- IDENTIFICAÇÃO

Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Instituição: Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia
Endereço: EQNM 01/03 Área Especial
Fone: (61) 3901-3717 / 3901 - 3719
CEP: 72250 - 520

2- APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica - (PP) do Centro de Ensino Fundamental 02, fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. A realização desse projeto foi feita com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

O presente documento é um norteador da Proposta Pedagógica dessa Instituição de Ensino. É fundamentado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. As propostas pedagógicas visam à efetivação da gestão democrática onde a participação da comunidade escolar é fundamental para a construção de uma escola cada vez mais transparente, atuante e democrática.

- 1)** Partimos do esclarecimento acerca do que é a PP, sua importância e finalidades, a partir da Proposta Pedagógica do Currículo em Movimento, que busca melhorar a qualidade da educação básica por meio do desenvolvimento das práticas do cotidiano e das reflexões da Base Curricular Nacional evidenciando a análise da proposta e as reflexões práticas pedagógicas dos componentes curriculares. Compreendemos que a Proposta Pedagógica é o documento flexível e dinâmico que norteia as ações da escola e estabelece os parâmetros principais da prática pedagógica, de acordo com os anseios e necessidades reais da Instituição e dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, entendendo a educação como aquela que se compromete com a formação integral do educando, preconizando assim a formação do cidadão.
- 2)** Dando continuidade aos estudos para a elaboração da Proposta Pedagógica da nossa escola, partimos para a análise dos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, que aponta para uma educação com tempo, espaços e oportunidades ampliados; a educação integral. Nesta perspectiva educacional, o ser envolvido no processo passa a assumir a característica de ser multidimensional, um ser único, com história e identidade.
- 3)** Na visão do Currículo Integrado, as grandes temáticas devem convergir para promover a multidisciplinaridade. Assim, sustentabilidade ambiental, direitos humanos, a educação para a diversidade e a complexa relação entre escola e sociedade,

constituem-se como parâmetros norteadores da prática pedagógica. Este Currículo abre espaço para grandes temáticas de interesse social que produzem convergência de diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, os conteúdos científicos devem se organizar em torno de uma determinada ideia ou de eixos, que estruturam o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e estudantes nos tempos e espaços escolares articulados a proposta pedagógica da escola.

- 4) No tocante à avaliação, consideramos como fundamental a adoção da concepção da avaliação formativa apontada nas Diretrizes da Avaliação do DF. Nesta nova perspectiva, a avaliação caminha em consonância com o que preconiza o Currículo em Movimento ao considerar as diversas formas de ver o sujeito envolvido no processo de ensino-aprendizagem. Na ótica dessa diretriz, a avaliação é considerada para as aprendizagens, nas múltiplas linguagens e possibilidades que possa apresentar, bem como, envolver todos os sujeitos que constituem a comunidade envolvida no processo educativo, que são os interessados na educação e promoção do indivíduo. Portanto, a escola tem por missão envolver educandos e educadores na esfera do conhecimento para a aprendizagem integral.
- 5) A Proposta Pedagógica do CEF 02 busca envolver a comunidade escolar nos diversos espaços e em diferentes momentos para construir e deliberar coletivamente sobre as ações voltadas para o melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas. A coordenação, os momentos destinados à avaliação institucional, as reuniões de pais, bem como o diálogo sempre aberto para a comunidade, apresentam-se como formas de se estabelecerem a convergência de opiniões, decisões e avaliações, para o melhor andamento das atividades, culminando com a formação, cada vez mais acertada e participativa, do cidadão, conhecedor de seus direitos e, principalmente, de seus deveres na construção de uma sociedade mais justa e de sujeitos mais conscientes do papel a desempenhar.
- 6) A BNCC, ao estabelecer competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ano a ano, demanda a (re)elaboração curricular e, para isso, exige que nós, educadores, pensemos coletivamente sobre como é nossa escola e o que queremos garantir às crianças e jovens para que usufruam os direitos de aprendizagem expressos por essas competências e habilidades. A aprendizagem é um processo contínuo de aquisição que ocorrem durante toda a vida do indivíduo, ou seja, desde a vida intrauterina até a mais avançada idade. O desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social consistem em transformação que alteram a maneira de a pessoa compreender e realizar suas interações com o mundo, com os outros e consigo mesma, bem como são o resultado contínuo dessas aprendizagens.

3- HISTORICIDADE DA ESCOLA

Localizada na área central de Ceilândia, o Centro de Ensino Fundamental 02 iniciou suas atividades em 17 de novembro de 1972, denominado Centro de Ensino nº 02 de 1º grau, situado à EQNN 01/03, Ceilândia Sul, procurando atender aos anseios da comunidade por uma escola de primeiro grau na região. Nos primeiros anos de seu funcionamento, a escola atendia a alunos de 1ª a 6ª séries.

Em 1997, foi implantada a 7ª série e no ano seguinte, a 8ª série. No ano de 1998, a escola passou a atender apenas aos alunos de 5ª a 8ª séries. Em 21 de outubro de 1986, teve sua denominação alterada para Centro de Ensino de 1º grau nº. 02 de Ceilândia, através de publicação no DODF n.º 169 de 02/09/77 e A.N. da FEDF Vol III, vinculada ao Complexo Escolar “B” de Ceilândia.

Em 19/07/2000, passou a se denominar Centro de Ensino Fundamental n.º 02, conforme portaria 129 e está vinculada à Gerência Regional de Ensino de Ceilândia. O CEF02, assim popularmente conhecido, desenvolve suas atividades de caráter exclusivamente educativo, procurando atender as demandas da comunidade e vinculando-se a ela como forma de construir suas práticas sociopedagógicas.

Contando com dezessete salas de aula, a escola tem um número de 42 turmas distribuídas nos três turnos, atendendo ao Ensino Fundamental de 9 anos, do 6º ao 9º ano, no diurno e a Educação de Jovens e Adultos, no sistema seriado e semestral, com 4 turmas do 1º segmento (1ª a 4ª séries) e 6 turmas do 2º segmento (5ª a 8ª séries), totalizando assim, um número aproximado de 1.300 alunos.

Ao longo de sua trajetória, o CEF 02 tem-se constituído como uma Instituição participativa e atuante na comunidade. Desenvolve atividades, por meio de projetos que têm como objetivo estimular a atuação dos diferentes segmentos, como reuniões de Professores, Auxiliares, Pais e alunos em diferentes momentos e sob diversos aspectos do contexto educativo; participa também das atividades de caráter institucional, ou seja, os projetos propostos pela Secretaria de Educação e do Governo Federal.

Um dos problemas encontrados na comunidade, que afeta diretamente as atividades da escola, é o alto índice de violência, praticada pelos próprios alunos, principalmente da Educação de Jovens e Adultos. Assim, é constante a existência de pessoas que se matriculam no 156 exclusivamente para manipular o tráfico de drogas dentro e nas mediações da escola.

O confronto entre gangues de pichadores chega dentro da escola, ocorrendo muitas vezes na própria sala de aula, deixando os professores e outros estudantes com o sentimento de impotência e impunidade. Apesar da escola sempre solicitar força policial permanente para auxiliar nas medidas contra a criminalidade na Instituição, o que ocorre é o aparente descaso a quem compete tomar as providências com a segurança de todos que estão no processo de educação.

A escola atende a Educação Básica (anos finais) do 6º ao 9ºano. Os alunos inseridos nessa etapa possuem a idade de 10 a 15 anos, em média. Os educandos dessa faixa etária são adolescentes que se caracterizam pelas alterações físicas e grandes

modificações ocorrem em níveis emocionais e psíquicos. De acordo com o conceito de adolescência defendido por Ferraz (1965, p.5), “a puberdade traz ao adolescente uma série de apreensões, de inquietação e estranheza, a par de uma sede de emoções novas e de inusitado entusiasmo de viver”. Nesse processo evolutivo de crescimento e desenvolvimento, o ser humano passa por diferentes períodos de ajustamentos, valendo-se de um complexo mecanismo de adaptação, que visa a preencher as necessidades vitais. De acordo com Ferraz (1965), a adolescência estabelece-se numa fase de atitudes indecisas e incoerentes, com as quais os jovens exibem, mas primeiras reações de independência ao meio social. É nessa fase que a ação pedagógica apresenta seu auge, quando necessita de sua máxima eficiência, e, segundo o autor, essa ação de vê estar envolta em afeição ao aluno. Segundo Perrenoud (2002), a prática reflexiva do professor deve propor uma forma original de aliar objetivos e de considerar a realidade para que o mesmo esteja engajado nesse processo e equipe-se para atender as necessidades dos seus alunos.

A clientela dos anos finais é marcada, portanto, por grande diversidade em termos de condição socioeconômica, gênero, raça, etnia etc., às quais se soma a heterogeneidade da faixa etária. Esses aspectos, em conjunto, requerem um novo olhar, mais atento e cuidadoso, para a adolescência, que reconheça as transformações que se passam no período como parte do processo de tornar-se adulto, o qual requer acompanhamento mais próximo, para que os adolescentes possam tirar delas o melhor proveito. Em outras palavras, a complexidade dessa faixa etária demanda do ambiente escolar, a elaboração de um projeto pedagógico capaz de explorar novos conteúdos, novas metodologias e novas formas de ocupação do tempo e do espaço. 2012. Fundação Victor Civita. Todos os direitos reservados.

A obrigatoriedade do ensino fundamental implica reconhecê-lo como a formação mínima que deve ser garantida a todos os brasileiros, de qualquer idade. Em sua conclusão, o estudante deve dominar a leitura, a escrita e o cálculo.

Os sujeitos da EJA são pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam a sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida (Diretrizes operacionais da EJA 2014/2017). Nessa concepção, torna-se necessário ressignificar o termo evasão em relação à modalidade EJA, mudar a visão de abandono voluntário e irresponsável para uma interrupção forçada dos estudos. A não permanência desses estudantes na EJA, que vão e voltam, cria assim ciclos de idas e vindas em seus percursos escolares.

Considerando que a finalidade do Ensino de Jovens e Adultos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu art.38, caput, é oportunizar àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Para matricular-se na EJA, o estudante precisa estar na faixa etária de 15 anos ou mais. A possibilidade de se matricular menores de 18 anos na EJA, noturno, somente se dará com autorização expressa dos pais/responsáveis (Recomendação nº3/2016–PROEDUC, de 12 de abril de 2016). Trata-se de uma medida salutar para frear o processo migratório

compulsório de estudantes menores do ensino regular para EJA/Noturno por vários motivos, como por exemplo, problemas de aprendizagem e/ou indisciplina.

É fato que hoje o ambiente escolar tornou-se um espaço tensionado em todas as modalidades de ensino, na EJA do noturno, principalmente. Como fenômeno da juvenilização, a transfiguração da clientela desta modalidade tem sido motivo de tensão por apresentar uma diversidade que se converteu em diferenças e desigualdades. São pessoas marcadas pela exclusão social do sistema de ensino, da vida familiar, da afetividade, dos meios culturais e econômicos. (Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017).

São muitas as dificuldades e muitos os desafios, trata-se de uma juventude cada vez mais vulnerável, sem horizontes, em limitadas alternativas de liberdade, onde o presente passa a ser mais importante que o futuro – por esse motivo, a EJA do CEF02 torna-se uma forma de inclusão social, portanto, imprescindível para a comunidade.

As estatísticas apontam para o alto índice de analfabetismo de 15 a 64 anos. Em contradição às pesquisas, não raro nos surpreendemos com o fechamento de escolas que ofertam a EJA para essa faixa etária/público. Atualmente, o CEF02 é a única instituição escolar que oferece EJA na comunidade.

Mesmo assim, a procura de matrículas pela inscrição 156 tem sido muito baixa. Percebe-se que é uma estratégia pouco favorável para estudantes dessa modalidade, principalmente os adultos e idosos, que são atendidos por pessoas que pouco ou nada entendem da EJA e aumentam as dificuldades de inserção.

Frente a essa realidade, o Centro de Ensino Fundamental 02, nos últimos anos, tenta solucionar alguns problemas com medidas socioeducativas, como: projeto de esportes direcionados aos alunos em situação de risco, o que tem apresentado bons resultados; reuniões e palestras com os pais, responsáveis, educandos e educadores em parceria com a Polícia Civil, Polícia Militar; Conselho Tutelar, Universidades; semana do trabalhador; oficinas de empreendedorismo; aulas que abordam temas atuais; projetos de ação social direcionado à comunidade escolar; entre outros.

Matrículas por Série

Matrículas 6º ano EF	278
Matrículas 7º ano EF	250
Matrículas 8º ano EF	224
Matrículas 9º ano EF	264
Educação de Jovens e Adultos	540

4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Caracterizada pela carência de recursos financeiros, temos alunos oriundos de cidades do entorno, tanto do próprio Distrito Federal, como Santa Maria e Samambaia, bem como de cidades de Goiás próximas ao DF, como Águas Lindas de Goiás. Entretanto, a partir de diagnóstico realizado com as famílias, observa-se que existe uma variedade considerável de condições sociais, econômicas e culturais entre os alunos do CEF 02 de Ceilândia. Uma parcela da comunidade possui uma renda per capita muito baixa, desses, uma parcela recebe assistência do governo como o “Renda Minha”, e não tem acesso às diferentes manifestações da cultura, como cinema, teatro e clubes, por exemplo.

Muitos dos pais são bastante exigentes com a educação do filho, bastantes críticos e estão sempre questionando algumas ações que são desenvolvidas na escola, assim como também participam e ajudam na organização dos eventos. Mas a grande maioria acaba esquecendo a responsabilidade que a família tem no processo educativo e deixa de acompanhar os filhos, o que acaba acarretando em problemas de cunho pedagógico e comportamental, dificultando o processo ensino-aprendizagem.

No aspecto pessoal, grande parte dos alunos traz problemas disciplinares que têm repercussão no trabalho desenvolvido dentro da escola, e mais especificamente, na sala de aula. Dessa forma, a integração entre família e escola tem se tornado um dos pilares de ação da prática educativa em nossa escola. Diversas discussões na escola têm procurado meios de promover essa integração.

Outro aspecto bastante discutido e que não pode ser desconsiderado é o problema crônico enfrentado pela grande maioria das escolas públicas do DF, a questão da segurança. E com o CEF 02 não é diferente. Na saída ou entrada dos turnos, ficam nos arredores da escola pessoas estranhas que abordam os alunos, muitas vezes para persuadi-los ao uso e tráfico de entorpecentes e, frequentemente, ocorrem assaltos, roubos de celulares, tênis e outros objetos pessoais e/ou materiais escolares, muitos dos quais sequer são levados ao registro de Boletim de Ocorrência.

Mas, mesmo assim, uma vez que os dados da avaliação da Prova Brasil mostram que os índices da escola sofrem um aumento a cada ano; o conjunto de professores e os projetos desenvolvidos, que indicam a eficiência e o desempenho dos alunos para alcançarem metas e objetivos de aprovação e bom desempenho quando partem para o Ensino Médio.

5- FUNÇÃO SOCIAL

A compreensão da função social da escola abrange aspectos muito variados. A educação atualmente abraça para si uma responsabilidade social muito maior que a de pura transmissora de conhecimentos. Na atualidade, a escola traz em sua prática, uma

função social caracterizada pela diversidade dos aspectos que pode abranger. E essa compreensão está presente no grupo escolar do CEF 02. Destacam-se, assim, os aspectos sociais, como espaço de socialização e fundamentalmente como lugar de aprendizagem para a formação de cidadãos para a vida, desenvolvendo na comunidade como um todo, o sentido de pertencimento ao meio escolar.

A escola existe para suprir as necessidades sociais, culturais e de aprendizado, quando promove encontros e ações que visam ao atendimento e suprimento dessas necessidades. Dessa forma, sua função é a de proporcionar uma educação que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos. Desta forma, a escola torna-se o caminho para fazer uma educação que seja transformadora da realidade.

Compreende-se ainda que o processo educativo deve se pautar na realidade, entendido como algo não acabado e sobre o qual se pode intervir. Essa intervenção deve caminhar pela integração entre a escola e a comunidade, na perspectiva de compreensão da área de abrangência próxima como território que intervém na formação dos sujeitos, proporcionando uma educação que extrapola a mera aprendizagem cognitiva e observa a integralidade humana.

6- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios que norteiam a prática pedagógica do CEF 02 passa pelo conceito de educação como aquela que é inclusiva, gratuita e de qualidade, considerando a formação do cidadão como o fundamento principal de suas ações e práticas, respeitando a diversidade, promovendo sua integração e concorrendo para ações que promovam a sustentabilidade humana.

Nesse tocante, pensa-se numa escola associada à proposta de ampliação do seu tempo, visando à resignificação e ampliação de espaços e tempos escolares, de modo a oportunizar a aprendizagem do cidadão nessas múltiplas dimensões. No entanto, isso só faz sentido se pensarmos na ampliação da jornada escolar, ou seja, na implantação de escolas de tempo integral, se considerarmos uma concepção de educação integral em que a perspectiva de que o horário ampliado represente uma expansão de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras.

Mais que isso, é preciso que tal ação possa tornar a progressão do estudante no sistema de ensino exitosa. Requer, desta forma, um aumento quantitativo e qualitativo. Quantitativo porque considera um número maior de horas, em que os espaços e as atividades propiciadas têm intencionalmente caráter educativo; qualitativo porque essas horas não devem ser apenas suplementares, mas entendidas como todo o período escolar, uma oportunidade em que os conteúdos propostos devem ser resignificados, revestidos de caráter exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de aprendizagem e ensino. Mas para isso é de caráter fundamental e decisivo que se promova

uma reestruturação dos espaços físicos, para proporcionar toda a gama de mudanças significativas no processo de ensino e de aprendizagem.

7- OBJETIVOS

Os objetivos prioritários são o de promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão do Ensino Fundamental / anos finais e da EJA, diminuindo em 30% este índice, por meio da identificação e comunicação à Equipe Pedagógica dos alunos com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas e repassar aos professores relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos alunos ausentes e as medidas tomadas, bem como promover os encontros periódicos com a família, visando também a estabelecer parceria com o Conselho Tutelar para acompanhamento dos alunos infrequentes.

Outro aspecto é o de promover a inclusão dos Alunos Especiais matriculados na Unidade Escolar nas atividades pedagógicas e estimular seu pleno desenvolvimento psicológico e social no ambiente escolar e para a vida, procurando atingir 100% dos alunos Especiais diagnosticados e matriculados na Unidade Escolar, com acompanhamento sistemático desses alunos por meio do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos; visa também a orientar os professores quanto às metodologias de aprendizagem, Adequação Curricular e de avaliação adequados a cada caso em especial, bem como solicitar e proceder com a Adaptação de Grande Porte, quando necessário.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Ressaltamos que neste ano de 2019 contamos somente com um pedagogo na equipe.

Objetiva-se ainda, facilitar e estimular o processo ensino e aprendizagem com a redução do índice de repetência em 20%, por meio da promoção de ações educativas, culturais e desportivas bimestrais em concordância com os interesses da comunidade escolar, como também a realização de projetos de leitura em sala de aula, bem como a produção de texto, que objetivam o ser humano em todas as suas dimensões: Cognitiva, Afetiva, Social e Psicomotora. Um aspecto fundamental é o estímulo à participação dos pais / responsáveis nas coordenações de orientação e acompanhamento das atividades escolares dos filhos, bem como nas reuniões bimestrais para entrega de resultados.

No aspecto administrativo, elencamos como objetivos prioritários atender, de forma condizente, a todos os servidores da Unidade Escolar para o bom exercício de suas funções, buscando atender a 100% dos servidores em suas necessidades, em conformidade com a legislação pertinente a cada segmento. No que diz respeito ao aspecto financeiro, o objetivo principal é aplicar os recursos financeiros em concordância com os interesses do corpo docente e discente, com a participação da comunidade escolar, por

meio do Conselho Escolar, em 100% dos recursos destinados à educação de acordo com a legislação vigente.

8- CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Segundo o marco normativo brasileiro, é princípio e finalidade da educação a formação de cidadãos. Tanto a Constituição Federal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDBEN Nº 9394/96 estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” O cidadão pleno é aquele que consegue exercer, de forma integral, os direitos inerentes à sua condição. A cidadania plena passa a ser, desse modo, um ponto de referência para a permanente mobilização dos sujeitos sociais.

Assim entendida na escola, pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento e a contextualização social. Nesse contexto, surge a noção de sustentabilidade humana que ultrapassa a teoria do desenvolvimento sustentável, na medida em que busca uma reflexão-ação que articule todas as áreas e aspectos da vida, em uma perspectiva orgânica.

Pensa-se na escola como o espaço determinante para que se concretize a ação educativa. Nesse sentido, Petitat (1994) explicita que a escola serve tanto para reproduzir a ordem social como para transformá-la, seja intencionalmente ou não. Além disso, a escola é o espaço de socialização de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, bem como espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade.

Assim, a escola é uma instituição social que pode ocasionar mudanças, por meio de sua prática no campo do conhecimento, das atitudes e dos valores, de articular e desarticular interesses (FRIGOTTO, 1999). Por essa razão, não se deve perder de vista a ideia de que as ações pedagógicas refletem as concepções, estejam elas explícitas ou não.

Dessa forma, pensamos a educação como aquela que possibilite o desenvolvimento do pensamento crítico, que problematize a realidade e a comunidade, que reconheça o território de influência da escola no desempenho de sua função de formadora de sujeitos históricos, caminho este para fazer uma educação que seja transformadora da realidade.

Para isto, o processo educativo deve se pautar na realidade, entendida como algo não acabado e sobre a qual podemos intervir. Essa intervenção deve caminhar pela

integração entre a escola e sua comunidade, na perspectiva de compreensão da área de abrangência próxima como território que intervém na formação dos sujeitos, proporcionando uma educação que extrapola a mera aprendizagem cognitiva e observa a integralidade humana.

A educação oferecida deve reconhecer a necessidade de uma articulação entre a escola, a comunidade, os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes e o poder público, pelo reconhecimento de que a educação acontece em diferentes esferas, tempos e espaços para construção de um projeto que tenha a justiça social e a justiça ambiental como referência.

Portanto, a educação integral pode ser vista sob dois aspectos: como concepção e como processo pedagógico. Como concepção, visa à formação humana em suas múltiplas dimensões. Como processo pedagógico, a educação integral prevê práticas que reconhecem a importância dos saberes formais e não formais, a construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, imprescindíveis à formação humana, valorizam os saberes prévios, as múltiplas diferenças e semelhanças e fazem de todos nós sujeitos históricos e sociais.

Por isso, reorganizar o trabalho na escola, seu planejamento, sua coordenação coletiva, são ações que se fazem necessárias e deve-se reconhecer que democracia, solidariedade e liberdade precisam orientar o trabalho pedagógico. Há ainda que se considerar as novas formas de ensinar e aprender que requerem a conexão com as novas realidades do tempo presente, como o diálogo com as novas tecnologias.

9- CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem requer uma concepção de avaliação no seu aspecto formativo, em que consideram os diferentes aspectos da vida integral do ser. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF/Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB apresenta as Diretrizes de Avaliação Educacional para a rede pública de ensino com vistas ao triênio 2014/2016. Tais diretrizes constituem-se, juntamente com as Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF e o Currículo da Educação Básica, suporte didático-pedagógico para o planejamento, desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica.

Estas Diretrizes foram elaboradas por professores desta rede que constituíram Grupo de Trabalho com o compromisso de analisar documentos, leis, regimentos, concepções e práticas de avaliação vivenciadas nas escolas públicas do DF. As Diretrizes de Avaliação Educacional trazem concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos, os quais devem constar nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, especialmente nas práticas avaliativas realizadas no cotidiano dessas instituições. Orientados pela Pedagogia Histórico-Crítica e pela Psicologia Histórico-Cultural, teorias educativas que fundamentam

o Currículo em Movimento da Educação Básica, consolidamos tais pressupostos por meio da avaliação formativa que embasa e direciona, fortemente, os objetivos educacionais que se materializam, de fato, dentro da sala de aula.

Estas Diretrizes de Avaliação objetivam organizar e envolver, de maneira articulada, os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), sendo a função formativa a maior indutora dos processos por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos.

A concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é de Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, nainteira de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso, se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2013).

A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociais e políticas, comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da promoção da progressão continuada da aprendizagem de todos. Destaca-se a importância de que a proposta avaliativa de cada escola componha o seu Projeto Político-Pedagógico, documento de “identidade” da escola, que organiza o seu trabalho pedagógico como um todo e da sala de aula especificamente. Igualmente relevante destacar a Coordenação Pedagógica na escola, espaço-tempo privilegiado de estudo, discussão de concepções e práticas avaliativas, bem como de auto avaliação da escola. Espaço de planejamento pedagógico com vistas à constituição de processos didáticos emancipatórios de ensinar, aprender e avaliar.

O presente documento, de caráter preliminar, será apresentado para consulta pública na página oficial da SEEDF e demais meios que se fizerem necessários. A ideia é, sobretudo, garantir o processo democrático de construção para que fomente o pertencimento daqueles que, de fato, irão fazer uso destas diretrizes: a escola e seu coletivo.

10– FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

10.1- Escolas como espaço de socialização e transformação

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia considera o estudante como sujeito da própria educação, tendo uma percepção crítica de seu processo cultural, desenvolvendo sua capacidade como ser pensante, fazendo da escola um ambiente que favoreça o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a progressão nos estudos, a vida no trabalho e a prática da cidadania. O foco é a aprendizagem como fator essencial. Para Paulo Freire, no processo pedagógico, alunos e professores devem assumir seus papéis conscientemente não são apenas sujeitos do “ensinar” e do “aprender”, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas. Para o educador, no processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o outro (professor e aluno) em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas, entre outras.

A escola, como espaço social, tem uma função primordial na formação do educando como agente construtor do seu próprio conhecimento. Uma educação que parte das situações reais da sociedade faz com que o educando se torne crítico diante da realidade, capaz de interferir, de opinar, de criticar, de respeitar e agir com atitudes concretas para a edificação de uma humanidade mais justa. Os valores como o respeito, a dignidade, a fraternidade e a solidariedade precisam ser pontos de partida nas relações sociais, pois a escola é um encontro das mais diversas origens, crenças, uma grande mistura de cores, de identidades. Trabalhar a diversidade e proporcionar a construção adequada do conhecimento é um grande desafio para a escola. O protagonismo de todo o processo de ensinar e aprender é o aluno, que precisa encontrar na educação o suporte necessário para a sua formação cidadã, de forma a ser capaz de atuar no meio em que vive exercendo seus deveres e cobrando seus direitos.

11- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

De acordo com as diretrizes pedagógicas, o 3º Ciclo para as aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas as suas dimensões, econfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada.

Toda ação pedagógica é um movimento que parte dos sujeitos, agentes da própria emancipação. Assim sendo, é fundamental a reflexão crítica sobre quem são os sujeitos da aprendizagem e qual é a natureza de sua interação com o meio em que vivem /convivem. No processo de ensinar e aprender é de suma importância conhecer os anseios, as necessidades, as fragilidades e potencialidades dos estudantes para que as estratégias de ensino sejam elaboradas a partir do protagonista de todo o processo, o aluno.

A organização escolar em ciclos, que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, constitui-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico escolar:

- a) gestão democrática;
- b) formação continuada dos profissionais da educação;
- c) coordenação pedagógica;
- d) avaliação formativa;
- e) organização e progressão curricular.

A perspectiva adotada para os ciclos no Ensino Fundamental da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com qualidade, dispondo do tempo necessário, e por meio de pedagogias diversificadas em um processo contínuo.

O Currículo em Movimento propõe eixos integradores para os anos finais do Ensino Fundamental: Ludicidade e Letramentos, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apóia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir dos letramentos, envolvidos pela ludicidade.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico - Crítica, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais (SAVIANI, 2003). A partir do momento em que a escola reflete sobre sua prática e sua função social, coloca-se como instituição que se dispõe a contribuir para a emancipação do ser humano, propiciando oportunidades de desenvolvimento do estudante, garantindo seu acesso, sua permanência e sua progressão escolar.

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia é um lugar onde o aluno é provocado a analisar, questionar e posicionar-se diante dos problemas sociais, injustiças e desigualdades. A teoria e a prática são associadas de forma contextualizada. O currículo é integrado proporcionando um conhecimento não fragmentado. As práticas pedagógicas são avaliadas e reestruturadas de acordo com a necessidade de adaptação à vida real do estudante para que o conhecimento seja vivo.

A escola fundamenta-se nos valores éticos e morais, com o objetivo de formar cidadãos honestos, participativos e conscientes de sua função social, conforme direciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 1º, §2º. Durante o processo educativo, a escola irá efetivar projetos disciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares que fomentem nos estudantes o espírito de solidariedade, fraternidade, justiça, autonomia, inclusão, sensibilidade, respeito mútuo e competência.

Nessa perspectiva, a gestão democrática é aqui considerada como princípio da educação desta instituição, constituindo-se o modo como a comunidade se organiza coletivamente para que todos possam contribuir para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

O Centro de Ensino Fundamental 02 percebe o conhecimento como ferramenta necessária para que haja as transformações que conduzam à igualdade e à justiça social. Dessa forma, a linha pedagógica adotada tem como base os pensamentos de Jean Piaget, tornando-os flexíveis à realidade da instituição. O conhecimento é construído a partir do que o estudante já conhece. Assim, o professor é um intermediador entre o que o jovem ou adulto já sabe e o que ele poderá aprender. O estudante aprenderá de forma espontânea, construindo o seu próprio conhecimento de forma significativa.

Jean Piaget deixa clara a importância da educação no desenvolvimento do indivíduo.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (PIAGET, 1978)

As relações entre família e escola são essenciais para o desenvolvimento do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Esta instituição promove momentos em que a família se torna atuante no contexto escolar. Não se pode construir nada sem as devidas parcerias, cada um precisa fazer a sua parte. Família e escola precisam consolidar relações para conquistar o grande desafio que é educar. A promoção de condições para o acesso e permanência de todos no ambiente escolar é fundamental para a efetivação do ensino como instrumento de emancipação social através do direito que é dado a todos os indivíduos.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos, o currículo da EJA será adequado e adaptado com metodologias e técnicas específicas, conforme as necessidades dos estudantes.

12- OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

12.1- Objetivos

DIMENSÃO	OBJETIVOS
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Definir as diretrizes do 3º Ciclo que serão realizadas para sanar as fragilidades dos alunos e fortalecer as potencialidades, a partir dos reagrupamentos e projetos interventivos, criando espaços e tempos para as aprendizagens; ➤ Desenvolver projetos direcionados ao desenvolvimento do censo crítico do aluno e sua efetiva participação como cidadão e com condições para a progressão nos estudos e o ingresso no mundo do trabalho, o respeito à diversidade e aos direitos humanos;

Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Viabilizar a implantação da proposta pedagógica construído coletivamente respeitando as diretrizes da Secretária de Educação do Distrito Federal e o Ministério de Educação; ➤ Orientar, subsidiar e acompanhar os professores na realização das ações pedagógicas tendo como base o Currículo em Movimento da SEE e as Diretrizes Pedagógicas do 3º ciclo para a aprendizagem. ➤ Fortalecer o Conselho de Classe como momento de avaliação formativa, autoavaliação e análise individual da situação de cada estudante identificando as fragilidades e potencialidades de cada um.
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elevar o índice de aprovação; ➤ Diminuir a evasão escolar; ➤ Aumentar o índice do IDEB; ➤ Conscientizar e acompanhar, juntamente com os responsáveis, os estudantes que apresentam problemas disciplinares e de aprendizagem; ➤ Desenvolver projetos que visem o aprimoramento da leitura e da escrita; ➤ Criar condições para que estudante desenvolva o raciocínio lógico; ➤ Utilizar de maneira significativa os recursos tecnológicos/ inovações em sala de aula como forma de diversificar a forma de aprender e ensinar; ➤ Aprimorar o atendimento aos alunos com deficiências; ➤ Criar condições de aprimorar o atendimento à Educação Integral; ➤ Aprimorar o ensino da Educação de Jovens e Adultos;
Gestão Participativa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construir uma escola democrática que seja justa, participativa, com diálogos sinceros e respeitosos, principalmente em sala de aula onde os conflitos são mais fortes; ➤ Fomentar a participação do Conselho Escolar em todo o processo de ensino e aprendizagem; ➤ Fortalecer os vínculos da família junto à escola; Rever o regimento interno em conjunto com pais, profissionais e alunos, anualmente e ou quando se fizer necessário; ➤ Fortalecer as parcerias com a comunidade;
Gestão de Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a formação continuada nas coordenações coletivas; ➤ Manter elevada a motivação por meio de reconhecimento e desafios profissionais; ➤ Proporcionar uma estrutura, um ambiente de trabalho que atenda as necessidades dos profissionais da instituição escolar;
Gestão Financeira	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa em parceria com o Conselho Escolar, de acordo com os princípios da autonomia, garantindo a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e otimização do uso, aplicação e distribuição dos recursos públicos; ➤ Utilizar os recursos financeiros contemplando as reais

	necessidades da Instituição de Ensino;
Gestão Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; ➤ Administrar os funcionários; ➤ Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada funcionário da instituição;

13- ORGANIZAÇÕES DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia traz uma organização baseada na proposta do 3º ciclo, no diurno, do 6º ao 9º ano, dividida em seis tempos de 50' em 16 salas de aulas e o número de turmas se estabelece na estratégia de matrículas. No noturno, a Educação de Jovens e Adultos se concretiza com a atuação de 4 turmas do Primeiro Segmento, de 1ª a 4ª série e 6 turmas do 2º segmento, da 5ª a 8ª série. Temos ainda a atuação de equipes da Sala de Recursos, no atendimento individualizado aos alunos com Necessidades Especiais, bem como a promoção de práticas com os demais alunos que visam à conscientização para a inclusão e o acompanhamento de monitor exclusivo aos estudantes ANEs caso haja necessidade. Há ainda o trabalho de Orientação Educacional que tem como objetivo a promoção de ações que visem à solução de conflitos, entre todos os envolvidos no espaço escolar. Contamos ainda com a atuação voltada para o acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem da EEAA pautada em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvido por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

13. 1. Organização escolar: regime, tempos e espaços

A modalidade de ensino dos anos finais é organizada em CICLOS para as aprendizagens. Os alunos são enturmados de acordo com idade/série. Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O trabalho pedagógico nos anos finais baseia-se nos 04 pilares:

- 1- Coordenação Pedagógica
- 2- Avaliação Formativa
- 3- Reagrupamento
- 4- Projeto Interventivo

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- Prática colegiada-o planejamento é essencial.
- Discussões de estratégias.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

- Fio condutor do processo pedagógico.
- Identificar fragilidades e potencialidades para elaborar estratégias.

REAGRUPAMENTO

- Identificação das necessidades e potencialidades individuais, tendo como base o currículo.
- Pequenas ilhas de reforços na própria sala de aula (Intraclasse) ou fora dela (Interclasse).
- Formar grupos com a intencionalidade específica de aprendizagem.
- Autonomia do professor.
- Agrupar de acordo com as necessidades e potencialidades com atividades diferenciadas.
- Agrupar de forma mista–alunos com mais facilidade de aprendizagem, auxiliar os outros com mais dificuldade.
- Estratégia de rotina a partir da necessidade e realidade de cada escola.
- Envolvimento de toda a equipe escolar.

PROJETO INTERVENTIVO

- Quem delibera as necessidades é o professor.
- O que é? Projeto específico que parte da diagnose a aprendizagem. Já passaram por todas as possibilidades de aprendizagem, mas ainda apresenta dificuldade em certa área.
- Onde? Em todos locais possíveis de aprendizagem.
- Para quê? Sanar as dificuldades a partir de um planejamento específico para aquele grupo.
- Quando? Data para começar e terminar no atendimento ao estudante. Contínuo.
- Quem? Professores em parceria com toda a equipe escolar.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos:

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9ºanos)
- Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade. - Possibilidade de reprovação no final do bloco (7ºano)	- Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade. - Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano)

A Educação de Jovens e Adultos é ofertada no período noturno. A escola atende aos seguintes segmentos: primeiro segmento (quatro semestres que equivalem aos anos iniciais do ensino fundamental) e o segundo segmento (quatro semestres que equivalema os anos finais do ensino fundamental).

Importantes recursos pedagógicos são utilizados para enriquecer a prática educativa, funcionando como facilitadores da aprendizagem. Os recursos didáticos são todos os meios utilizados em uma aula, em projetos, ou qualquer uma situação de aprendizagem a fim de proporcionar aos participantes a ampliação de seus horizontes, isto é, de seus conhecimentos. Eles tornam a aprendizagem viável, significativa, acessível e evitam que as aulas tornem-se monótonas, rotineiras, ou que caiam na mesmice do dia a dia. Eles contribuem para mediar as relações efetivas que ocorrem dentro do ato de ensinar e aprender.

A biblioteca é um espaço importante, onde são desenvolvidos projetos de leitura e pesquisa, atividades em grupo e momentos individuais de estudo, com um acervo considerável de livros literários que incentivam os estudantes para a busca pela leitura. Abiblioteca é um local apropriado para desenvolver projetos interventivos que abordam a leitura e a interpretação.

O laboratório de informática possui computadores do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação com acesso à internet do Programa Nacional de Informática na Educação do Brasil/Ministério da Educação. O laboratório é um recurso de suma importância para o enriquecimento das aulas, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. A utilização desse recurso é precária devido à falta de manutenção e falta de um funcionário responsável pelo laboratório. É um local apropriado para desenvolver projetos interventivos, devido ao recurso tecnológico disponível para acesso das diversas áreas do conhecimento.

A sala de vídeo com acesso à internet é importante para o desenvolvimento tecnológico e científico do estudante. É um recurso de suma importância para uma aprendizagem mais

significativa através de filmes, documentários, vídeos, fotos. As informações se tornam mais reais, facilitando a aprendizagem.

Todas as ações pedagógicas visam a uma educação inclusiva, percebendo as diferenças entre os estudantes como forma de enriquecimento nas relações sociais, assegurando assim o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos educandos com deficiências em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dessa forma, os estudantes com deficiências estarão socializados em sala de aula. A escola percebe a educação inclusiva como forma de integrar o estudante na escola que é de todos e para todos, respeitando as diferenças e efetivando um ensino com dignidade. A sala de aula é um espaço de inclusão, as diferenças é o fator primordial para que a convivência seja enriquecida. O currículo dinâmico e flexível proporciona uma aprendizagem relacionada à vida do estudante, adaptando o conteúdo de acordo com as necessidades do discente. As adequações curriculares são realizadas, quando necessárias, adaptando às necessidades de cada aluno. Segundo Stainbacke Stainback (1999, p.21): **“A educação inclusiva pode ser definida como “a prática da inclusão de todos” independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas.”**

Para fins práticos, a escola irá seguir as seguintes normas disciplinares, que foram definidas em assembleia geral com a comunidade escolar:

Aparelhos eletrônicos (MP3, MP4, máquina fotográfica, celulares e outros similares), não poderão ser usados durante as aulas, salvo para fins pedagógicos.

1. As instalações e equipamentos da escola são de uso comum e de responsabilidade de todos, eventuais danos serão ressarcidos pelo autor, inclusive pichações.
2. É fundamental a pontualidade, sendo que o horário de entrada será às 7h 15min (matutino), às 13h 15 min (vespertino) e às 19h (noturno), com tolerância máxima de 15 minutos, somente na primeira aula e 3 vezes ao mês.No noturno, EJA, o portão ficará aberto por cinco minutos na troca de cada horário.
3. Na troca de horário, os estudantes deverão permanecer em sala.
4. Não é permitido fumar nas dependências da escola.
5. O estudante deverá comunicar à Direção da escola a sua ausência nas aulas, apresentando a justificativa (atestado, declaração de trabalho ou outros).
6. O respeito mútuo entre as pessoas da comunidade escolar é uma exigência básica para o desenvolvimento do trabalho educativo. Atitudes de intolerância e agressividade não serão admitidas nas dependências da escola.
7. Os estudantes não poderão trazer para a escola qualquer objeto que seja contrário à seriedade das atividades escolares e principalmente que possa colocar em risco a sua integridade física e de seus colegas.
8. Os deslocamentos para o auditório, sala de vídeo e quadras de esporte deverão ser realizados rapidamente, respeitando os demais estudantes que estão em sala. Não é permitido ficar nos corredores durante as aulas.
9. A conservação do patrimônio público é fundamental, ele é de todos e para todos.

10. A sustentabilidade do meio em que vivemos é primordial, manter limpo e organizado o ambiente escolar é responsabilidade de todos.

11. O uso do uniforme no diurno é obrigatório.

12. No noturno é obrigatório a carteira escolar para acesso às dependências da escola.

Relação escola - comunidade

A relação com a comunidade é de parceria, contribuindo para a socialização do educando. As atividades pedagógicas são direcionadas à efetiva participação da comunidade na escola.

Os temas transversais trabalhados de forma interdisciplinar estão organizados da seguinte forma:

1º Bimestre: Temas:

- O desafio de Conviver com as diferenças.
- O direito de Votar—Como fazer dessa conquista um meio para ocorrer as transformações sociais?

Na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais são realizadas palestras, debates, seminários com o objetivo de despertar na comunidade escolar o olhar solidário, justo e fraterno diante da diversidade humana.

Na semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades Escolares são realizadas atividades visando à economia e à preservação deste recurso natural envolvendo toda a comunidade escolar através de campanhas de conscientização. Dia letivo temático: Combate ao Aedes Aegypti, atividades de teatro, música, palestras direcionadas a toda a comunidade escolar.

2º Bimestre: Temas:

- Importância da Família e a Construção de valores.
- Combate à violência e às drogas para preservar a vida.

Na semana de Educação para a Vida são realizadas ações na área da saúde, tais como palestras, filmes, seminários, debates, abordando os seguintes assuntos: combate às drogas ilícitas e lícitas, combate ao trabalho infantil, combate à dengue, combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e os valores humanos como princípios fundamentais da família.

É realizada a Festa da Família, uma ação social para a comunidade escolar. São oferecidos vários serviços: corte de cabelo (Escola Técnica de Ceilândia e a Embeleze); maquiagem (voluntário da comunidade); limpeza de pele (voluntário da comunidade), atendimento jurídico (advogados voluntários), atendimento e orientação na área de saúde,

aferição de pressão e glicemia (LS Enfermagem) e exames oftalmológicos (para alunos pré-selecionados). Este atendimento é realizado através do programa “Boa Ação” coordenado pelo Doutor Benedito Antônio de Sousa, da área de medicina da Universidade Católica de Brasília em parceria com a Ótica Brasiliense, Secretaria de Saúde do Distrito Federal e Secretaria de Educação do Distrito Federal.

São realizadas atividades direcionadas ao Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças com palestras, debates, teatro para os alunos e família. A data ficou instituída como o “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” a partir da aprovação da Lei Federal nº. 9.970/2000.

Atividades na área de matemática com foco na realização da Olimpíada Brasileira de Matemática.

Atividades na área de português com foco na realização da Olimpíada de Português.

3º Bimestre: Temas:

- ✓ Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?
- ✓ O trabalho na construção da dignidade humana a partir da garantia da formação do indivíduo: o que o mercado de trabalho espera de você?

- Realização de atividades de conscientização da importância da preservação ambiental.

- Realização dos Jogos Educativos com atividades esportivas e acadêmicas.

- Realização da Festa dos Estados como objetivo de conhecer o Brasil na sua grande diversidade resgatando e valorizando as tradições populares.

- Palestras, passeios e atividades de sala direcionadas ao mundo do trabalho.

- Realização de atividades direcionadas ao dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência com o objetivo de conscientização, devido à diferença relacionada à existência humana, ainda, equivocadamente, é interpretada como um problema social, e não como um valor, sem nexos com o real significado que encerra, o que impacta diretamente nas relações interpessoais e no respeito à dignidade e aos direitos sociais. No cotidiano da sociedade, são revelados fatos que justificam a inesgotável necessidade de serem emendadas medidas, em busca da aceitação, participação, compreensão e do respeito. Conforme Padilha (1999, p.17), [...] a diferença faz a cultura. A diferença faz a arte. A diferença faz a democracia. Diferença é outra coisa, absolutamente diferente da desigualdade.

- Realização do Chá Literário com a participação da comunidade escolar e escritores.

4º Bimestre: Tema:

- ✓ Cidadania e participação social. Brasil País da Diversidade: valorizando a cultura afro-brasileira e indígena.

Dia letivo temático: atividades direcionadas a temas atuais com debates envolvendo a comunidade. Atividades relacionadas ao Dia da Consciência Negra e Cultura Indígena.

As reuniões de pais e mestres são realizadas bimestralmente com o objetivo de discutir a situação de cada aluno. Quando necessário, o responsável é convocado pelo professor, orientado re/ou direção para que em parceria possam solucionar questões tais como: baixo rendimento, dificuldade de aprendizagem, evasão escolar, indisciplina, entre outros.

14 - ORGANIZAÇÕES CURRICULARES DA ESCOLA

A organização curricular da escola deve considerar o aspecto da educação integral do educando, que considera a formação integral do aluno em seu aspecto psicológico, social e cognitivo. Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são: a integralidade, cuja educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade que deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas.

Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida e o tempo todo, por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Outro aspecto é o da Intersetorialidade, isto é, a Educação Integral deverá ter assegurada a intersectorialidade no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para melhoria da qualidade da educação.

A Transversalidade aparece como a garantia de uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. Ponto fundamental para a realização da educação é o diálogo escola e comunidade. As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade.

Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um centro de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares. A Territorialização significa romper com os muros escolares.

Entende-se a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar, e poder ser realizada em espaços da comunidade, envolvendo múltiplos lugares e atores, que se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na responsabilidade que todos têm no processo educativo. Desta forma, o trabalho em Rede se apresenta como mais um pressuposto na prática pedagógica, no qual todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. Assim, o professor não está sozinho, e faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

15 - PLANO DE AÇÃO

15.1 Aspectos Pedagógicos

No aspecto pedagógico, o Plano de Ação apresenta-se da seguinte forma:

Objetivos Prioritários

01 – OBJETIVO: Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão do Ensino Fundamental / anos finais e da EJA.

META: Diminuir em 30% o índice de evasão escolar tanto para os anos finais quanto para a Educação de Jovens e Adultos.

ESTRATÉGIAS:

1. Identificar e comunicar à Orientação Educacional alunos com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas.
2. Repassar aos professores relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos alunos ausentes.
3. Promover os encontros periódicos com a família e o serviço de Orientação Educacional.
4. Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar para acompanhamento dos alunos infrequentes.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AVALIAÇÃO: Acompanhamento sistemático da frequência escolar do aluno e dos relatórios do Serviço de Orientação Escolar, bem como, do Conselho Tutelar.

02 – OBJETIVO: Promover a inclusão dos Alunos Especiais matriculados na Unidade Escolar nas atividades pedagógicas e estimular seu pleno desenvolvimento psicológico e social no ambiente escolar e para a vida.

META: Promover a assistência de 100% dos alunos Especiais diagnosticados e matriculados na Unidade Escolar.

ESTRATÉGIAS:

1. Acompanhar sistematicamente os alunos especiais por meio da Sala de Recursos.
2. Orientar os professores, por meio da Sala de Recursos, quanto às metodologias de aprendizagem e de avaliação adequados a cada caso em especial.
3. Solicitar e proceder com a Adaptação de Grande Porte, por parte da Sala de Recursos, quando necessário.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AValiação: Acompanhamento periódico dos resultados obtidos pelos alunos pela Sala de Recursos e Coordenação de Professores.

03 – OBJETIVO: Facilitar e estimular o processo ensino / aprendizagem com a redução do índice de repetência.

META: Diminuir em 20% o índice de repetência para os alunos da Unidade Escolar.

ESTRATÉGIAS:

1. Promover ações educativas, culturais e desportivas bimestrais em concordância com os interesses dos docentes e discentes.
2. Realizar projeto de leitura da Sala de Leitura para estímulo à leitura e produção de texto.
3. Reconhecer o aluno destaque em notas e comportamento com certificado de Honra ao Mérito.
4. Realizar colação de Grau para os alunos concluintes do Ensino Fundamental Séries Finais e EJA com a participação dos familiares e da Escola.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AValiação: Por meio da realização do Conselho de Classe, com observação do rendimento de cada aluno e de seu desempenho na escola.

04 – OBJETIVO: Estimular a participação dos pais / responsáveis nas coordenações de orientação e acompanhamento das atividades escolares dos filhos, bem como nas reuniões bimestrais para entrega de resultados.

META: Aumentar em 40% a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

ESTRATÉGIAS:

1. Conscientizar pais e responsáveis da necessidade de acompanhamento da vida escolar dos filhos.
2. Manter pais/ responsáveis cientes da existência de atendimento específico de orientação de estudos.
3. Facilitar o acesso ao professor no dia de atendimento aos pais e quando solicitado.
4. Registrar a presença dos pais / responsáveis nas Coordenações e Reuniões.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AValiação: Por meio do registro da presença dos pais / responsáveis nas coordenações de atendimento aos pais e Reuniões de Pais, bem como, observar e primar pela qualidade do atendimento realizado.

05 – OBJETIVO: Buscar ações que reduzam as práticas de indisciplina e violência em suas diversas facetas no âmbito escolar;

META: Reduzir em 30% os casos de violência escolar.

ESTRATÉGIAS:

1. Realizar, mensalmente, momentos de leitura em sala de aula sobre temas de esclarecimento quanto à incorreção das práticas violentas, bem como temas de consciência ética e social.
2. Assistir e registrar todos os casos de violência acontecidos em ambiente escolar.
3. Promover o encontro entre o Serviço de Orientação Educacional e pais para a prevenção aos casos de violência escolar.
4. Realizar atividades de leitura em Sala de Leitura no momento do intervalo do aluno.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AValiação: Observar nas coordenações os relatórios de Professores e da Orientação Educacional quanto à mudança no comportamento dos alunos.

15.2 Aspectos Administrativos

No aspecto administrativo, elencamos como objetivos prioritários:

OBJETIVO: Garantir e proporcionar atendimento condizente a todos os servidores da Unidade escolar para o bom exercício de suas funções.

META: Atender 100% dos servidores em suas necessidades, em conformidade com a legislação pertinente a cada segmento.

ESTRATÉGIAS:

1. Manter dados atualizados de todos os servidores da Unidade Escolar.
2. Informar e orientar sobre quaisquer tipos de requerimentos legais.
3. Promover ações de integração entre todos os segmentos.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AValiação: Observar os resultados obtidos da realização da Avaliação Institucional.

15.3 Aspectos Financeiros

No que diz respeito ao aspecto financeiro, o objetivo prioritário é:

OBJETIVO: Aplicar os recursos financeiros em concordância com os interesses do corpo docente e discente, com a participação da comunidade escolar, por meio do Conselho Escolar.

META: Usar 100% dos recursos destinados à educação de acordo com a legislação vigente.

ESTRATÉGIAS:

1. Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola.
2. Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos.

EXECUÇÃO: Período da Gestão Escolar.

AValiação: Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar; análise dos resultados da supervisão na aplicação dos recursos e dos resultados da sua utilização.

16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O acompanhamento da Proposta Pedagógica se dará de forma a avaliar procedimentos e resultados, corrigindo as distorções e procedendo com ampliação ou redução de ações para o bom andamento das atividades. Uma vez que a Proposta Pedagógica é um documento dinâmico, passível de reflexão e modificações coerentes e

plausíveis, que se adaptem à realidade da demanda da comunidade escolar, pensa-se em avaliar cada projeto realizado, seu êxito e o alcance de seus objetivos. Além disso, espera-se que a cada final de bimestre as atividades realizadas sejam avaliadas para assim verificar-se a viabilidade de cada projeto.

17. PROJETOS ESPECÍFICOS

O Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia participa e realiza os projetos propostos pela Secretaria de Estado de Educação do DF e do MEC com o objetivo de incluir nossos alunos no contexto educacional do Estado e do País e desenvolver neles o sentido de pertencimento à sociedade, desenvolvendo a cidadania, como ser que participa dos processos sociais vigentes. São eles:

- ✓ Semana de Educação para a vida.
- ✓ Olimpíada da Matemática.
- ✓ Dia Nacional de luta da pessoa com deficiência.
- ✓ Dia da Consciência Negra.
- ✓ Recuperação processual.

Outros projetos são desenvolvidos no sentido de atender à demanda escolar e à realidade de nossa comunidade. São projetos em consonância com o sistema de educação vigente e que têm como objetivo principal fomentar o processo de ensinar e aprender. São eles:

Avaliação Multidisciplinar

Visa à realização de uma avaliação de verificação das aprendizagens trabalhadas em sala de aula e em projetos, de maneira que os conteúdos são elencados e trabalhados de forma interdisciplinar, organizados em cadernos por número determinado de disciplinas e questões, estimulando a leitura e a interpretação de textos, bem como a manipulação e marcação de respostas em gabaritos. Para a percepção eficaz da proposta do ciclo.

Objetivos: Estimular o interesse pela leitura e interpretação de textos. Promover a familiarização com avaliações institucionais de larga escala, como Prova Brasil e Olimpíada de Matemática.

Principais Ações:

- Elaboração de questões interdisciplinares.
- Confecção e montagem dos cadernos de prova.
- Realização das provas.
- Correção dos gabaritos.

- Correção da prova em sala de aula.

Professor Responsável: Conjunto de professores.

Avaliação: Avaliação dos resultados obtidos.

Jogos Interclasse

Visa à integração entre os alunos de cada turno, entre os diferentes anos, além de se colocar em discussão valores sociais como organização em grupo, disputas esportivas, ética no esporte, trabalho em equipe, respeito pelas diferenças e outros aspectos relacionados à prática esportiva e ao comportamento social. É um projeto que envolve toda a escola e por esse motivo são trabalhados temas interdisciplinares e tem como foco principal o Esporte. Ocorre em um único momento do ano, envolvendo as turmas de cada turno, numa tabela de jogos a ser cumprida, ao final do 1º semestre. É atribuída nota de participação na atividade do 3º Bimestre, não ultrapassando 10% do total de pontos.

Objetivos:

- ✓ Incentivar a pesquisa de tema relacionado ao esporte, definido previamente, proporcionando o prazer pela leitura.
- ✓ Desenvolver habilidades de liderança e organização em grupo.
- ✓ Incentivar a prática desportiva.
- ✓ Proporcionar o conhecimento sobre regulamentos, regras e outras formas de lei, levando ao questionamento e ao desenvolvimento da cidadania.
- ✓ Criar momentos lúdicos no âmbito escolar.
- ✓ Desenvolver a habilidade de lidar com conflitos.
- ✓ Viabilizar discussões sobre as consequências de se participar de competições observando-se a necessidade de saber lidar com as vitórias e as derrotas.
- ✓ Promover a saúde física e mental.

Principais ações:

- ✓ Definição de regulamento previamente determinado, onde são definidos pontuação, inscrição e modalidades esportivas.
- ✓ Inscrição dos alunos em modalidades previamente definidas e orientadas pelos professores conselheiros de turma.
- ✓ Participação nos jogos em modalidades por equipe e individuais, nas quais a participação acarreta pontos para a turma.

Professor responsável: Equipe de professores do diurno.

Avaliação: Avaliação dos resultados obtidos e objetivos alcançados.

Gincana Junina

É realizada no mês de junho, em consonância com as comemorações sociais. É um momento em que se privilegia a integração escola/comunidade. É realizada gincana entre turmas, com arrecadação de itens para a realização da Festa Junina. A gincana culmina com uma festa em que o CEF 02 de Ceilândia promovemanifestação artística como danças típicas, apresentações de peças teatrais, exposição de trabalhos e principalmente a confraternização em comunidade, com comidas típicas que culturalmente são encontradas em Festas Juninas.

Objetivos:

- ✓ Promover a integração entre a comunidade escolar em momento específico.
- ✓ Estimular a participação em atividades de aspecto social na comunidade.

Principais ações:

- ✓ Estabelecer regulamento, prevendo pontuação, arrecadação e premiação.
- ✓ Participação das turmas na gincana.
- ✓ Realização da Festa Junina.

Professor responsável: Equipe de professores.

Avaliação: Observação quanto aos resultados obtidos e desempenho dos alunos.

Hora da Leitura

Momentos em que os alunos são incentivados à prática da leitura. Ocorre uma vez ao mês, em um horário de aula, flexível a cada realização, quando é selecionado um material textual de revista, quadrinhos, recortes de jornais, contos e/ou outras fontes, contextualizado, de modo que desperte o interesse pela leitura e a interpretação textual. Essas atividades são dinamizadas primeiramente entre os professores nas coordenações coletivas para depois serem trabalhadas com os alunos.

Objetivos:

- ✓ Estimular a leitura, interpretação e confecção de textos.
- ✓ Proporcionar a discussão de assuntos da atualidade.
- ✓ Estimular a pesquisa independente.

Principais ações:

- ✓ Escolha de temas atuais para trabalho em sala.
- ✓ Realização da atividade em sala de aula com os alunos.

Avaliação: Avaliar o desenvolvimento do tema proposto e o envolvimento dos alunos com o tema proposto.

Feira de arte, Ciência e Cultura

Proposta ainda a ser elaborada detalhadamente para ser implementada, cuja linha geral é que durante todo o ano letivo, serão feitas atividades em sala de aula, dentre apresentações, confecções de materiais artísticos e produções na área de ciências e cultura. A culminância será para o mês de outubro, onde serão realizadas exposições e apresentações dos trabalhos confeccionados em cada aula.

Laboratório de Informática

O CEF 02 de Ceilândia possui um Laboratório de Informática contendo 36 (trinta e seis) computadores conectados à Internet. No entanto, não há um professor para atuar neste espaço, o que o torna obsoleto. O objetivo é construir um projeto em que se possa utilizar a sala de informática, atendendo aos alunos e professores. Projeto este ainda em fase de elaboração.

Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

O papel do professor no processo de aprendizagem será de mediador, sendo o estudante o sujeito da ação educativa. Para tal propósito, os aspectos disciplinares serão norteadores para o desenvolvimento da aprendizagem. Cabe às equipes administrativas e pedagógicas oferecerem o suporte necessário para que as atividades ocorram em sua plenitude.

A escola possui como comunidade escolar os seguintes membros: pais/responsáveis; equipe de direção; orientador educacional; professores da sala de recursos; EEAA (Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem) secretário; auxiliares de secretaria; auxiliares de serviços gerais; vigias; equipe de limpeza (serviço terceirizado - empresa IPANEMA); merendeiras (serviço terceirizado-empresa CONFERE); corpodocente; corpodiscente; membros do conselho de segurança; membros do conselho escolar; membros do caixa escolar; estagiários esporadicamente.

Quatro professores readaptados realizam atividades na biblioteca da escola, orientando, auxiliando e incentivando o aluno a ler e valorizar a importância da leitura. Os demais readaptados realizam atividades que dão suporte à realização dos projetos pedagógicos, respeitando a limitação de cada profissional.

17.1 - Equipes de apoio à aprendizagem

Entende-se por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, Orientação Educacional- OE e Atendimento Educacional Especializado - AEE, que atuarão

de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

17.1.1 - Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos (AEE)

O Ministério da Educação implementa uma política de inclusão que pressupõe a reestruturação do sistema educacional com o objetivo de tornar a escola um espaço democrático que acolha e garanta a permanência de todos os alunos, sem distinção social, cultural, étnica, de gênero ou em razão de deficiência e características pessoais. A Sala de Recursos Multifuncional é o espaço da escola onde se realiza o Atendimento Educacional para estudantes com necessidades educacionais especiais preferencialmente no contraturno e em articulação com o professor regente.

Principais atribuições do professor da Sala de Recursos Multifuncional:

- Trabalhar de forma colaborativa com o professor de classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições para a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais em todas as atividades da escola;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar a comunidade escolar acerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular;
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva;
- Salienta-se que o professor da sala de recursos multifuncionais deverá participar das reuniões pedagógicas, do planejamento, dos conselhos de classe, da elaboração do projeto pedagógico, desenvolvendo ação conjunta com os professores das classes comuns e demais profissionais da escola para a promoção da inclusão escolar.

17.1.2 - Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Orientação Educacional tem como objetivo contribuir para a melhoria do ensino público do Distrito Federal, promovendo ação-reflexão das atividades educativas como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliar as possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e participativo. Algumas atribuições do Orientador Educacional:

- ✓ Planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global;
- ✓ Participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da proposta pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e implementação do currículo em vigor na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- ✓ Realizar a orientação vocacional/profissional, em ação integrada com os demais serviços pedagógicos, a partir de uma análise crítica do contexto socioeconômico, cultural e do mercado de trabalho;
- ✓ Identificar e encaminhar de forma sistematizada os alunos que apresentem problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem;
- ✓ Participar ativamente do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

17.1.3 - Equipes Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA):

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) caracteriza-se em acompanhar, orientar e intervir no contexto escolar promovendo a facilitação da aprendizagem bem como o desenvolvimento do aluno na sua totalidade.

- ✓ Participar, efetivamente, da elaboração e implementação da Proposta Pedagógica - PP da Unidade Escolar;
- ✓ Elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado à Proposta Pedagógica - PP da Unidade Escolar;
- ✓ Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- ✓ Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e centrais;
- ✓ Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- ✓ Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;
- ✓ Realizar processos avaliativos e interventivos com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;
- ✓ Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;
- ✓ Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;
- ✓ Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à coresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

PLANO DE AÇÃO - EEAA – 2018

CRE: CEILÂNDIA	
Unidade Escolar: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 02	Telefone: (61) 3901-3717 / 3901 - 3719
Psicólogo responsável: sem profissional	Matrícula SEEDF: CRP:
Turno(s) de atendimento: 6º ao 9º ano das séries finais no turno diurno	
Pedagogo responsável: Márcia Regina de Souza Lemos	Matrícula SEEDF: 200.144 - 6
E- mail: marcia.lemos@edu.se.df.gov.br	Celular: (61) 99903 5277
Turno(s) de atendimento: matutino e vespertino	

1- Objetivo Geral:

O plano de ação visa ao longo do ano letivo, a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que: *Facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem às possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho - Araújo e Almeida, 2005, p.89)*

2- Introdução:

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) caracteriza-se por acompanhar, orientar e intervir no contexto escolar promovendo a facilitação da aprendizagem bem como o desenvolvimento do aluno na sua totalidade. O plano de ação visa, ao longo do ano letivo, promover uma ressignificação das concepções de ensino e de aprendizagem dos atores da escola, e consolidação de uma cultura de sucesso escolar, realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares, conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar, contribuir com a formação continuada do corpo docente e assessorar a direção e a comunidade escolar, com vistas à criação de reflexões acerca do contexto educacional que facilitem a tomada de decisões, a construção e implementação de estratégias administrativo-pedagógicas. Revitalizar e criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos e direção escolar, com o objetivo de promover discussões, conscientizações e possíveis transformações das concepções orientadoras das práticas pedagógicas.

3- Período:

O plano de ação é de caráter anual, processual e preventivo.

4- Dimensões do trabalho da equipe:

A atuação da equipe baseia-se segundo as três dimensões de trabalho: **Mapeamento Institucional** (refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA); **Assessoria ao trabalho Coletivo** (contribuir, em parceria com os demais profissionais, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo a provocar a revisão e/ou a atualização de suas atuações); e **Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem** (favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar).

Todo esse trabalho se dará ao longo do ano letivo. Seu desdobramento está descrito abaixo mediante as metas, descrição das ações, recursos e período de execução.

DESCRIÇÃO DE EIXOS PARA O PLANO DE AÇÃO

EIXO: Organização do trabalho pedagógico

AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	OBJETIVO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
- Mapeamento Institucional (análise da prática pedagógica/institucional, análise documental, entrevistas, questionários, reunião com gestores, observação do contexto escolar e compreensão do contexto sócio-cultural da comunidade)	- A proposta de mapear a instituição educacional integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional. Portanto contribui para que a equipe atue de forma intencional, sistematizada e adequada, proporcionando uma visão aprofundada e clara da instituição bem como ações e promoção de diálogos visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas no contexto escolar.	Ao longo do ano letivo vigente	- Processual; - Ao longo da realização das atividades propostas; - Discussão intraequipe para possíveis ações ou ressignificações.

EIXO: Relação Família-escola

AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	OBJETIVO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma maior participação da família na escola. Reuniões, projetos e parcerias. - Sensibilizar as famílias quanto à participação no processo educacional dos filhos. - Encontros e palestras (acompanhamento escolar) com os pais e alunos (hábitos de estudo, orientação quanto aos transtornos funcionais). 	<ul style="list-style-type: none"> - É importante que a família participe do desenvolvimento escolar da do adolescente, e esteja presente nos eventos e no acompanhamento diário das atividades de seus filhos. Isso influi na redução da indisciplina, na melhora de rendimento do aluno e na formação de um ambiente escolar participativo. 	Ao longo do ano letivo vigente	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos resultados obtidos. - Escuta dos discursos anteriores e posteriores da comunidade e estudantes

EIXO: Enfrentamento de situações de violência, saúde mental e vulnerabilidade

AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	OBJETIVO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento para redes de apoio especializadas (Rede Hospitalar, Assistência Social, Vara da Infância, Projetos outros, acompanhamento psicológico, fonoaudiológico, dentre outros.) quando necessário; - Elaboração de registros internos e externos (Relatório de Intervenção Educacional). - Avaliar e intervir junto aos estudantes com suspeitas de Necessidades Educacionais Especiais, defasagem em idade e série, multirrepetência, fragmentação do processo de alfabetização e dificuldades no processo de aprendizagem; - Acompanhamento de estudantes, com queixas escolares, caso seja necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar e monitorar o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social. - Possibilitar a discussão sobre as práticas pedagógicas; - Sensibilização e continuidade da contribuição da formação de valores humanos 	Ao longo do ano letivo vigente	<ul style="list-style-type: none"> - Processual. - Análise dos resultados obtidos.

EIXO: Qualificação dos espaços/tempo escolares

AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	OBJETIVO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Palestras sobre inclusão escolar, abordagem de temas como: Bullying, respeito a diferenças, relacionamentos, convívio social etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer um ambiente agradável para minimizar a ocorrência de adversidades; - Possibilitar a movimentação e independência dos alunos; 	Ao longo do ano letivo vigente	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de dados a partir da observação das condutas posteriores ao trabalho realizado.

	- Contribuir para a ampliação das possibilidades de aprendizagem, autonomia, habilidades cognitivas, afetivas, sociais e culturais.		- Observação dos efeitos posteriores a discussão
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------

EIXO: Formação continuada de professores e/ou outros profissionais

AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	OBJETIVO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>- Definir, após discussão com os atores envolvidos, os objetivos de aprendizagem para cada ano-período ou ciclo do ensino fundamental e para cada ano ou período do ensino médio, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal.</p> <p>- Realizar entrevista com os professores para acolher a demanda da solicitação de apoio e compreensão da queixa escolar;</p> <p>- Intervenção por meio de oficinas, vivências em sala de aula, para reconhecimento da situação escolar e interação com o trabalho do professor.</p> <p>- Formação continuada, utilizando as coordenações coletivas e suscitando o debate que visa ação-reflexão-ação.</p> <p>- Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à resignificação das práticas pedagógicas;</p>	<p>- Assessorar aos professores no aprimoramento de seu desempenho em sala de aula.</p> <p>- Possibilitar aos professores um espaço de escuta, interação e auxílio ocupando os espaços instituídos para reflexões críticas, discussões e estudos, contribuindo para a formação continuada dos professores.</p>	<p>Ao longo do ano letivo vigente</p>	<p>-Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da instituição educacional, acerca da produção dos alunos.</p> <p>- Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.</p> <p>- Será contínua e participativa, cuja análise das informações favoreça a reflexão e o redirecionamento do trabalho pedagógico.</p>

EIXO: Transição em Etapas

AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	OBJETIVO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>- Levar uma palestra para os alunos do 5ª ano: Slide com fotos do CEF 02, e uma conversa sobre as mudanças que ocorrerão a partir da saída deles das escolas classes.</p>	<p>- A transição da série se constitui num estrangulamento dessa permanência, apresentando-se como momento onde novos elementos complexificam as práticas vivenciadas por alunos e professores. Não</p>	<p>No segundo semestre do ano letivo vigente</p>	<p>-Levantamento de dados a partir da observação das condutas posteriores ao trabalho realizado.</p>

	<p>basta promover o acesso de todos à educação é preciso que se dê condições para que, aqueles que nela se inseriram, nela permaneçam e obtenham sucesso.</p>		
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

EIXO: Estratégia de Matrícula (Estudo de caso anual, Caso omissos e Conferência junto a UNIPLAT

AÇÕES/PROJETOS/DEMANDAS	OBJETIVO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos de casos, quando houver previsão de mudanças e ou para casos omissos. - Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes. - Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional. 	<p>- Após acompanhamento e intervenção, haverá orientação sobre as adequações educacionais necessárias. Essas orientações devem constar no Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional, cuja finalidade é fornecer dados educacionais significativos, que contribuam com o professor no atendimento às necessidades do estudante.</p>	<p>Ao longo do ano letivo vigente</p>	<p>- Discussão intraequipe para possíveis ações ou ressignificações.</p>

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia	
Título do Projeto: 6º ANO, A TRANSIÇÃO COMO DESAFIO.	
Etapas: 6ºano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Geografia, História, Arte, Parte Diversificada.	
Equipe responsável: Orientadora Educacional e Coordenadores	
JUSTIFICATIVA	
<p>A transição do 5º para o 6ºano gera muita ansiedade e dúvidas. Os alunos sentem-se inseguros frente ao desconhecido. É necessário assegurar que a transição do 5º ano para o 6º ano ocorra da forma mais natural possível, não provocando rupturas e impactos negativos no processo de escolarização.</p> <p>É um trabalho focado em estratégias que permitirão que o aluno e sua família desenvolvam meios para se adaptarem a nova situação. O projeto acontecerá durante o mês de fevereiro e março e serão desenvolvidas atividades, como: pesquisas obras</p>	

<p>principais dúvidas e inquietações dos alunos, reunião com os pais, palestras e aulas com os professores do 6º ano. É importante lembrar que a sensibilidade é o maior instrumento para que os alunos se sintam seguros com a recepção.</p> <p>Com todo esse trabalho de orientação e esclarecimento desejamos que a mudança do 5º para o 6º ano seja um momento agradável e feliz, que traga boas recordações e principalmente que os alunos estejam mais preparados para a fase que estarão adentrando.</p>
<p>PROBLEMATIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como promover situações que favoreçam a adaptação desses alunos? • Como direcionar um trabalho específico para adaptação do aluno às várias áreas do conhecimento, de maneira a se organizarem nas diversas atividades de cada disciplina? • Quais serão as estratégias para estabelecer uma parceria entre a escola e os pais?
<p>OBEJETIVO GERAL</p> <p>Promover atividades de adaptação para os alunos do 6º ano e garantir avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.</p>
<p>OBEJETIVO ESPECÍFICOS</p> <p>1- Para os alunos: Contribuir para que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.</p> <p>2- Para os professores: Possibilitar um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.</p> <p>3- Para os pais: Permitir a compreensão das mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria com a escola.</p>
<p>CONTEÚDOS</p> <p>Leitura de textos narrativos e diálogos.</p>

Estrutura de Projeto Integrador - Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia	
Título do Projeto: CHÁ LITERÁRIO.	
Etapas: 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Português, Arte e Parte Diversificada.	
Equipe responsável: Orientadora Educacional e Coordenadores	
JUSTIFICATIVA	
<p>A população brasileira é marcada pelo desinteresse à leitura. Ocorre que a aquisição de livros é algo que foge ao comportamento habitual dos brasileiros. Tal fato é agravado pelo contraste em que se situa a educação no Brasil. Segundo dados do Instituto Nacional</p>	

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), há em média 55,9 milhões de estudantes matriculados, distribuídos em 203,9 mil estabelecimentos educacionais, em diferentes etapas de ensino (censo Escolar, 2006). Por outro lado, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf/2007) revela que 64% dos brasileiros entre 15 e 64 anos atinge no máximo o grau rudimentar de alfabetismo, localizando apenas informações explícitas em textos curtos. Pela mesma pesquisa, 12% dessas pessoas são consideradas analfabetas absolutas em termo de leitura e escrita, pois não conseguem codificar palavras e frases. Dentre os que cursam o 6º ano ao 9º ano, 20% são considerados plenamente alfabetizados e 20% estão no nível rudimentar.

O atual pensamento para a escola pública direciona para a universalização do ensino escolar de qualidade, de forma que garanta ao indivíduo sua formação como cidadão, oportunidades para inserir-se no mercado de trabalho e meios para que possa progredir nos estudos. É conhecido também que uma das propostas na política educacional é diminuir a evasão escolar, ocasionada muitas vezes pela repetência, e a distorção entre série/idade.

Sob essa perspectiva é indissociável que haja projetos pedagógicos disciplinares que corroboram para a qualidade no ensino. Este projeto é uma medida para que, pela promoção da leitura literária, os estudantes adquiram o hábito de ler o mundo que o cerca. A prática da leitura trará benefícios para todas as outras disciplinas, pois propiciará uma maior maturidade no poder interpretativo dos estudantes, favorecendo o pensamento reflexivo, crítico e ativo sobre o conhecimento sistematizado compartilhado em sala de aula.

O projeto do Chá literário justifica-se por apresentar meios para que os estudantes saiam gradativamente do letramento rudimentar para alcançar bases sólidas de leitura e interpretação. Há assim a possibilidade de diminuir progressivamente os déficits de aprendizagem, colaborando para a não repetência. A prática do projeto não representa uma solução imediata para os problemas de ensino e aprendizagem, mas é uma colaboração para que alguns desses problemas sejam sanados a longo prazo.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Como criar situações de estímulos a leitura?
- A leitura é a base para uma formação integral do estudante?
- A partir da leitura como o déficit de aprendizagem pode ser sanado?

OBEJETIVO GERAL

Suscitarnos estudantes a prática da leitura, propiciando de forma gradativa o desenvolvimento de uma percepção reflexiva e crítica frente à realidade social.

OBEJETIVO ESPECÍFICOS

1. Desenvolver habilidades de leitura e escrita.
2. Desenvolver a prática interpretativa, reflexiva e crítica sobre o que é lido;
3. Fomentar o interesse por leituras diversas, iniciando pela leitura de obras literárias;
4. Construir com o estudante a percepção de que a leitura é uma forma de prazer.

7º ano Leitura de livros literários, poesias e contos populares. Textos teatrais. Representação teatral. Paródia.

8ºano Criação de charges. Poesias. Representação teatral. Leitura de livros literários, poesias e contos populares.

9ºano Contos e poesias. Cordel. Representação teatral. Leitura de livros literários.

CONTEÚDOS

Leitura de textos narrativos e diálogos.

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	RECURSOS	CRONOGRAMA
	- Durante as aulas de português e parte diversificada os alunos criam poemas, músicas, contos, charges, cordel, peças teatrais a partir de livros literários lidos e textos com temas atuais.	- Professor de português e PD.	- Livros literários, sites, fichas literárias, textos, poemas, filmes, equipamento de multimídia.	- 1º e 2º Bimestre.
	- Durante o chá literário ocorrem apresentações de dança, música, trechos de livros, poemas, poesias, peças teatrais e homenagem a autores de obras literárias; Os professores interagem com os alunos apresentando através do teatro, personagens de obras literárias.	- Professores de português e PD, coordenadores e equipe gestora.	- Material reciclado, tnt, equipamento de som, roupas para os personagens, livros.	3º bimestre.

	<p>- É realizada uma campanha de doações de livros literários a partir da mobilização de toda a comunidade escolar e no dia do Chá Literário o estudante que mais doar livro ganha um prêmio.</p> <p>- É realizado o empréstimo de livros literários na biblioteca móvel montada no local do evento.</p>	<p>- Bibliotecária e coordenador.</p>	<p>- Livros literários e gibis.</p>	<p>- Durante o 1º e 2º bimestre.</p>
	<p>- No local do evento a produção de poemas, cartazes, contos, charges, poesia, paródia são expostos em murais, varal da poesia, canto dos contos. Após o evento é servido um lanche coletivo.</p>	<p>- Coordenador, professores e alunos.</p>	<p>- Mural, cartazes, folhas A 4, EVA, durex e lanche.</p>	<p>3º bimestre.</p>
AVALIAÇÃO				
<p>A avaliação será processual. Durante a realização das atividades os alunos serão observados para verificar o nível de leitura, escrita e interpretação. Refazendo quando necessário.</p>				

A avaliação acontecerá através de leituras de textos poéticos, análise de poesia, confecção de murais, análise das obras pesquisadas, dramatizações, contextualizações, recitação de poemas, criação de poemas, jogral, contos, charges entre outras atividades.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. SEEDF, 2012. JEAN GEORGE. A Leitura em Voz Alta. São Paulo: Editora Piaget, 2000.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processo de Criação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2007 Vygotsky, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Estrutura de Projeto Integrador Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia	
Título do Projeto: PLANTÃO DE DÚVIDAS	
Etapas: 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia.	
Equipe responsável: Supervisor pedagógico, professores e coordenadores.	
JUSTIFICATIVA	
<p>O projeto faz-se necessário pela necessidade de um acompanhamento específico aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem durante as aulas regulares. Dessa forma, a fim de reforçar conteúdos e habilidades necessárias para o seu desenvolvimento integral, o estudante terá o plantão de dúvidas. Essa medida auxiliará na capacidade do discente acreditarem no seu próprio potencial, progredindo no campo intelectual e social.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> • Como sanar as dificuldades de aprendizagem? • Quais as estratégias para despertar o interesse do aluno no processo de ensino-aprendizagem? 	
OBJETIVO GERAL	
Diminuir o índice de desinteresse e evasão escolar.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
1- Oferecer um plantão de dúvida no horário inverso ao de aula;	

- 2- Sanar as dificuldades de entendimento do conteúdo pelos estudantes;
- 3- Diminuir o índice de desinteresse e evasão escolar.

CONTEÚDOS

Todos os conteúdos do currículo ministrados em sala de aula que os alunos apresentam dificuldade de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	RECURSOS	CRONOGRAMA
	- O atendimento é feito a partir de um cronograma entregue aos alunos e aos pais especificando dia e horário de cada professor que ficará disponível aos alunos para sanar dúvidas dos conteúdos.	Coordenadores.	Folha A4.	Durante o ano letivo.
	O atendimento é individual com recursos didáticos específicos a cada estudante.	Professores e coordenadores.	Laboratório de informática, sites, livros, jornais.	Durante o ano letivo.
	Todos os alunos são convidados e os estudantes que necessitam de reforço escolar são convocados pelos professores.	Professores.	Papel A4, livros e caderno.	Durante o ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual. Durante a realização das atividades os alunos serão observados a partir do interesse na participação das atividades e na aprendizagem dos conteúdos ministrados.

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. SEEDF, 2012. Jean George. A Leitura em Voz Alta. São Paulo: Editora Piaget, 2000.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia	
Título do Projeto: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.	
Etapas: 6ºano, 7º ano,8ºano,9ºano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física História e Geografia.	
Equipe responsável: Supervisor pedagógico, coordenador do laboratório de informática.	
JUSTIFICATIVA	
<p>O momento atual é de extrema informatização e está em constantes mudanças. A tecnologia vem adquirindo cada vez mais importância e se tornando imprescindível no cenário educacional. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo o que mostra a importância desse recurso na educação. A escola não pode ficar à margem do uso deste suporte que informa minuto a minuto. É um recurso imprescindível para a construção de um conhecimento significativo, atual e contextualizado.</p> <p>A utilização dos recursos tecnológicos é uma forma de diversificar a forma de aprender e ensinar. Muitos alunos possuem muita dificuldade na leitura, na interpretação, na escrita e no raciocínio lógico e o computador é um suporte didático que utilizado de maneira correta é um recurso de suma importância no auxílio da aprendizagem. Na busca pela informação a leituras e torna imprescindível, o desafio de investigar, de solucionar situações exercita o raciocínio evitando a mera memorização de termos, mas buscando conceitos e verdades através de questionamentos e desafios.</p> <p>É necessário a escola buscar novos rumos para a educação investindo em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação para conquistar o aluno a gostar, sentir prazer em estudar, em aprender. A escola busca seguir diretrizes de uma educação que prioriza o aluno como protagonista do conhecimento para torná-lo um cidadão consciente e participativo e o acesso a informação é fator preponderante para dar suporte ao processo de ensinar e aprender.</p> <p>A informática é uma das áreas que mais cresce no mundo e os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações da sociedade. A máquina, em quase</p>	

<p>todos os campos de trabalho torna-se suporte necessário. A internet é um recurso cujas informações são instantâneas, dinâmicas e atualizadas.</p>
<p>PROBLEMATIZAÇÃO</p>
<ul style="list-style-type: none"> • A informática é um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem? • Como utilizar a tecnologia para facilitar a aprendizagem?
<p>OBEJETIVO GERAL</p>
<p>Proporcionar o acesso a informação através do uso da tecnologia moderna incentivando a busca pelo saber, desenvolvendo os aspectos cognitivos, sociais e afetivos.</p>
<p>OBEJETIVO ESPECÍFICOS</p>
<ol style="list-style-type: none"> 1.Utilizar o computador como fonte de ensino e aprendizagem; 2.Estimular a pesquisa e investigação dos conteúdos trabalhados em sala de aula aprimorando a leitura, a interpretação e a escrita; 3.Busca rsoluções a partir de situações reais através do uso das diversas informações obtidas pelo uso da internet; 4.Diminuir o índice de desinteresse e evasão escolar com atividades contrárias às aulas.
<p>CONTEÚDOS</p>
<p>Todos os conteúdos do currículo ministrados em sala de aula em todas as áreas do conhecimento.</p> <p>Eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade.</p> <p>Noções do programa Linux.</p>

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia	
Título do Projeto: PROJETO ARTE E SUSTENTABILIDADE- EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Etapas: 6ºano, 7º ano, 8ºano, 9ºano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física História e Geografia.	
Equipe responsável: Supervisor pedagógico, coordenador do laboratório de informática.	
JUSTIFICATIVA	
Um dos eixos do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal é a educação para a sustentabilidade.	

A sustentabilidade pode ser definida como a capacidade de o ser humano interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras. O conceito de sustentabilidade é complexo, pois atende a um conjunto de variáveis interdependente, aborda questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais. Wikipédia, acesso em 21 de fev. de 2014. A necessidade dos alunos desta escola é de interagir no ambiente para torná-lo mais sustentável e cada vez mais necessária. A partir de pequenas atitudes o ambiente torna-se cada vez mais agradável, limpo e organizado.

Na Semana do Uso sustentável da água atividades direcionadas a esse tema são realizadas a partir de estratégias concretas de economia de água e energia na escola, nas residências dos alunos e comunidade em geral. Campanhas de mobilização, debates, folders informativos, vídeos, teatro são alguns dos recursos utilizados para conscientização da população da necessidade de atitudes, diárias, de sustentabilidade para garantir o futuro.

O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao equilíbrio da sociedade, do ambiente, dos valores éticos e morais. Na lei de Diretrizes e Base da Educação no artigo 27 do parágrafo 1º estabelece que o conteúdo curricular da educação básica observará a seguinte diretriz: a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres do cidadão, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.

O artigo deixa clara a importância do educando a partir dos valores e princípios sociais de forma a atuar na sociedade como agente transformador e colaborador no ambiente cada vez mais sustentável. O respeito, a parceria, a fraternidade, o amor, a colaboração, o trabalho voluntário, o vínculo familiar, a amizade são alguns dos princípios necessários para cultivar uma vida pautada na dignidade.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Qual a importância da sustentabilidade para a conservação da vida no planeta?
- Quais são as atitudes essenciais para garantir a sustentabilidade?

OBEJETIVO GERAL

Conscientizar todos os envolvidos no processo educacional da importância de atitudes sustentáveis;

OBEJETIVO ESPECÍFICOS

1. Debater entre os envolvidos as fragilidades e potencialidades do processo de ensino e aprendizagem na escola e criar uma carta de compromisso para estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas;
2. Exercer atitudes sustentáveis no ambiente escolar e fora dele a partir da conscientização da preservação do meio ambiente e o respeito às pessoas e a tudo que nos envolve;

3. Criar e manter uma Área de Proteção Ambiental na escola que proteja a biodiversidade em nosso microambiente;

4. Assegurar que a comunidade escolar, em todos os níveis, garanta os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada pessoa a oportunidade de realizar seu pleno potencial, criando oportunidades de manifestação de pensamento, e organização cultural e política aos segmentos escolares.

CONTEÚDOS

Português:

6ºano - Leitura de textos jornalísticos com ênfase a temas relacionados a cidadania; mensagem eletrônica, criação de folders informativos.

7ºano - Texto argumentativo, poesia; paródia.

8ºano - Tipos expositivos e argumentativos; Elaboração de críticas; elaboração de reportagens com ênfase na sustentabilidade.

9ºano - Elaboração de debates com ênfase na sustentabilidade e direitos humanos; raciocínio crítico prospectivo e interpretativo de questões socioambientais.

Matemática:

6ºano - Situações problemas envolvendo questões ambientais; análise de gráficos e tabelas; geometria.

7ºano - Porcentagem; situações problemas envolvendo questões ambientais; áreas de figuras planas;

8ºano - Construção de tabelas e gráficos/ situação problemas.

9ºano – Construção de tabelas e gráficos/ situação problemas.

Ciências Naturais:

6ºano - Ecossistemas e Água.

7ºano – Evolução dos seres vivos.

8ºano - Nutrição.

9ºano - Identificação dos diferentes fenômenos da natureza.

História:

6ºano - Memória, fonte histórica e narrativa.

7ºano - Idade média relacionando a historicidade da sociedade atual.

8ºano - Sistema capitalista relacionando a historicidade da sociedade atual.

9ºano - Globalização e nova ordem mundial.

Geografia:

6ºano - Geografia como ciência.

7ºano - Posição do Brasil no mundo; Processo e consequência da industrialização e modernização de meios de produção e desigualdades sócias.

8ºano – Análise de sistemas político-econômicos do mundo.

9ºano – Revolução tecnológica e formação do espaço global.

Inglês:

6ºano – Papéis sociais; compreensão de textos simples.

7ºano – Expressão de opiniões.

8ºano - Expressões de ações ambientais.

9ºano – Expressões de opinião, gostos e preferências.

Educação Física:

6ºano – Jogos cooperativos, jogos populares. Regras de inclusão e inibição à violência.

7ºano – Jogos cooperativos, jogos populares. Regras de inclusão e inibição à violência.

8ºano - Jogos cooperativos, jogos populares. Regras de inclusão e inibição à violência.

9ºano – Jogos cooperativos, jogos populares. Regras de inclusão e inibição à violência.

PD1 – Preservação da horta escolar.

PD2- Debates relacionados a atitudes sustentáveis.

PD3–Confecção de murais, reportagens, folders, campanhas de conscientização ambiental e comportamental.

Estrutura de Projeto Integrador Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia	
Título do Projeto: JOGO EDUCATIVOS	
Etapas: 6º ano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia.	
Equipe responsável: Equipe gestora, coordenadores e professores de Educação Física.	
JUSTIFICATIVA	
<p>O projeto se faz necessário para que o estudante possa buscar o prazer de estar na escola, sendo esta um meio agradável de alcançar o conhecimento. O interesse pelas atividades escolares propiciará a convivência em grupo, o questionamento às regras, percebendo os seus direitos e deveres, ou seja, aprendendo a ter limites. É possível tirar o estudante de uma possível marginalidade, deixando-o contagiar-se pelo espírito lúdico das atividades pedagógicas, formando equipes esportivas e grupos de estudo, recordando os assuntos compartilhados em sala de aula.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">• O esporte é uma forma de proporcionar uma escola mais prazerosa?• As atividades esportivas proporcionam uma melhor convivência entre os atores do processo pedagógico?• O respeito, o companheirismo e a solidariedade estão presentes no esporte?	
OBJETIVO GERAL	
Tornar a escola atrativa, em que o estudante aprenda de forma prazerosa o conhecimento sistematizado, as regras de convivência em grupo, os direitos e os limites da vida social, os princípios de solidariedade no trabalho em equipe e as atitudes éticas em situações competitivas	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ol style="list-style-type: none">1- Pesquisar e revisar conteúdos diversos;2- Discutir temas atuais;3- Promover o convívio fraterno e solidário em grupo;4- Cumprir regras estabelecidas.	
CONTEÚDOS	
Os conteúdos abordados na Olimpíada do Conhecimento serão os que o professor de cada área trabalhou no primeiro e segundo bimestre do ano de acordo com o currículo.	

Estrutura de Projeto Integrador Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 02 de Ceilândia	
Título do Projeto: AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR	
Etapas: 6ºano, 7º ano, 8º ano, 9º ano	Total de estudantes envolvidos:
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia, PD1, PD2, PD3.	
Equipe responsável: Equipe gestora, coordenadores e professores.	
JUSTIFICATIVA	
<p>De acordo com o Currículo em movimento, pressupostos teóricos, a educação deve ter um currículo integrado, não mais fragmentado. A interdisciplinaridade e contextualização são essenciais para a efetivação de um ensino e aprendizagem que contribui para o desenvolvimento de habilidades, conceitos e ações essenciais a partir de uma educação em que o educando tenha um contato real com a realidade, abordando áreas sociais e políticas. A partir da contextualização a partir de temas atuais o aluno é levado a questionar, analisar, propor estratégias de resolução de problemas, avaliar e autoavaliar, promover atitudes de cidadania. O currículo dialoga entre si, a interdisciplinaridade facilita o diálogo entre os diversos tipos de conhecimento. A avaliação multidisciplinar é a culminância dos temas trabalhados em sala de aula de forma contextualizada. É dos momentos de avaliar a interpretação, a capacidade do aluno de relacionar os temas propostos aos conteúdos estudados.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none">• Acontextualização facilita aprendizagem?• A abordagem dos conteúdos relacionando a temas atuais contribui para a prática da construção do conhecimento pelo aluno?	
OBJETIVO GERAL	
Desenvolver habilidades de interpretação, reflexão a partir de temas atuais.	
OBJETIVO ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none">• Relacionar conteúdos específicos a temas atuais;• Desenvolver as habilidades de leitura e interpretação;• Analisar situações reais que apresentam fragilidades e potencialidades.	
CONTEÚDOS	
Os conteúdos estão de acordo com cada área do conhecimento relacionados aos eixos transversais.	

PLANO DE AÇÃO				
OBJETIVO	ESTRATÉGIAS	RESPONSÁVEIS	RECURSOS	CRONOGRAMA
01	Os professores trabalham os conteúdos propostos pelo currículo da educação básica relacionando aos eixos transversais a partir de situações contextualizadas .	Professores.	Sites, livros, filmes, equipamento de multimídia, jornais, revistas, textos, papel A4.	Bimestralmente
02	A partir de temas atuais os docentes elaborarão uma avaliação multidisciplinar contextualizada relacionando o conteúdo desenvolvido em sala de aula.	Professores.	Sites, livros, papel A4.	Bimestralmente
03	A avaliação multidisciplinar é realizada pelos alunos e após a correção os professores debatem com os educandos os assuntos abordados e as	Professores e alunos.	Papel A4, quadro branco, pincel.	Bimestralmente

	questões propostas analisando os erros e acertos.			
AVALIAÇÃO				
<p>A avaliação é realizada a partir do número de acertos e erros das questões propostas. É realizada uma tabulação a partir das notas dos alunos para que os professores possam trabalhar as maiores dificuldades dos alunos.</p>				
REFERÊNCIAS				
<p>- Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.</p> <p>- DISTRITO FEDERAL. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. SEEDF, 2012.</p> <p>FAZENDA. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991</p>				

18 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Proposta Pedagógica mostra a necessidade de que se estabeleça uma nova cultura de educação, gestão e avaliação das ações no âmbito escolar do CEF 02 de Ceilândia, tendo como conceito norteador de todo o processo a cidadania, diversidade e sustentabilidade humana. Ainda alguns eixos basilares são referência a essas ações. São eles: gestão democrática, a educação integral e a territorialidade que orientam as decisões e procedimentos no campo administrativo e pedagógico.

A realização das ações aqui propostas deve acontecer de forma gradativa, com base na gestão democrática, na construção coletiva, no planejamento construído com a comunidade escolar dentro da proposta educativa ora expressa.

Este documento pretende ser o norteador das ações da escola no decorrer da gestão escolar. Assim, a escola que nos propomos a construir é um espaço inclusivo e transformador no qual as pessoas dialogam, pensam, questionam e compartilham ideias, emoções e saberes. Uma escola autônoma para criar, colaborar e avaliar suas ações, que contribui ao pleno exercício da cidadania, da diversidade e da sustentabilidade humana, submetido periodicamente à avaliação pelo coletivo da escola, periodicamente para assim fazermos parte da construção constante da escola pública, de qualidade e democrática, que forma cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, conscientes da necessidade da inclusão social e do desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

19 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? Disponível em: [HTTP/www.reveja.com.br/revista/artigos](http://www.reveja.com.br/revista/artigos).
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- Currículo em Movimento da Educação Básica.
- Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.
- Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.
- DAVIS, Claudia e Oliveira Z. Psicologiana Educação. São Paulo: Cortez, 1993.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos. V. 6. Brasília: SEEDF, 2014 b.
- DISTRITO FEDERAL. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. SEEDF, 2012.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014 - 2017. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar para o 3º Ciclo. Brasília: SEEDF, 2014.
- Lei nº 9.394, promulgada em 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília: Editora do Brasil S/A.
- Lei nº 10.172, de 09/01/2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação, Brasília.
- Lei nº 8.069/90, de 13/07/1990. Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08/07/1993, Brasília.
- MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. Tradução de Bebel Orofino Schaefer. 3ºed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.
- NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino. Informática aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.
- PADILHA, R.P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
- PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- Currículo em Movimento - Pressupostos teóricos;
- Diretrizes da Avaliação.